



EXPLORANDO O MUNDO PELO BRINCAR: A interculturalidade como eixo pedagógico nas aulas de Educação Física

Andreia D. EUSTÁQUIO¹; Emily B. OLIVEIRA²; Karen A. VAZ³; Stefano G. BOLZONI⁴; Paula F. DA SILVA⁵; Luís F. O. RODRIGUES⁶; Arnaldo S. P. LEITÃO⁷

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica no âmbito do PIBID com alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola do Sul de Minas Gerais, centrada na proposta “Volta ao mundo pelos continentes”, que promoveu jogos e brincadeiras interculturais em uma perspectiva semiótico-pragmaticista. Fundamentada na pedagogia crítico-dialógica e na pesquisa-intervenção, a proposta buscou construir um território de enunciação pedagógica em que os signos das práticas corporais revelassem sentidos multiculturais e éticos. A abordagem adotada compreende a linguagem como mediação da aprendizagem, que o corpo e suas expressões se articulam em múltiplas linguagens (verbal, visual, sonora, corporal). A interculturalidade foi compreendida como possibilidade de deslocamento de visões etnocêntricas e como abertura à alteridade, em diálogo com as filosofias de Buber e Levinas. Os resultados apontam que a experiência contribuiu para a formação de professores críticos e sensíveis às diferenças culturais e para a ampliação do repertório expressivo dos alunos, fortalecendo práticas educativas sensíveis à diversidade e ao cuidado com o outro.

Palavras-chave: Jogos e brincadeiras; Semiótico-pragmaticista; Múltiplas linguagens; Culturas

1. INTRODUÇÃO

A formação inicial docente no Brasil ainda convive com uma distância entre os saberes acadêmicos e a vida escolar, o que limita a criação de práticas pedagógicas dialógicas e situadas às realidades educacionais. Entre os desafios persistentes, destaca-se a histórica separação entre teoria e prática, muitas vezes resultando em uma formação fragmentada e desarticulada das vivências escolares. Ainda que as matrizes curriculares sejam formalmente estruturadas, frequentemente não favorecem uma articulação efetiva entre os conhecimentos produzidos na universidade e as experiências concretas de ensino (Pimenta; Lima, 2009). Isso gera um distanciamento entre o que se aprende na universidade e o que se vivencia na escola, limitando o desenvolvimento de práticas pedagógicas sensíveis à realidade dos educandos.

Nesse cenário, emerge o seguinte problema: como articular jogos e brincadeiras interculturais à formação inicial docente, de modo a superar a cisão entre teoria e prática? Como resposta a essa questão, este trabalho tem por objetivo analisar os efeitos da sequência didática *“Volta ao mundo pelos continentes”* na ampliação do repertório expressivo dos estudantes e na

¹Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: andreiadiase@gmail.com

²Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: emilybrayane14@gmail.com

³Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: karen.vaz@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁴Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: stefano.gaiga@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁵Supervisora PIBID, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: paula.riboli@educacao.mg.gov.br

⁶Bolsista GEPROFEF, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: luisfxks@gmail.com

⁷Coordenador PIBID, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: arnaldo.leitao@muz.ifsuldeminas.edu.br

formação dos licenciandos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Nesse contexto, o PIBID, promovido pela CAPES, constitui-se como um território fértil de reinvenção da formação docente. Ao estabelecer vínculos formativos entre licenciandos, docentes supervisores e estudantes da educação básica, o programa permite que a escola se torne lugar de escuta, criação e investigação, em que a prática se constrói em diálogo com a teoria e com a vida. Inspirados na pedagogia crítico-dialógica de Paulo Freire (1987), os futuros professores aprendem a se constituir como sujeitos históricos e a compreender os alunos não como recipientes de conteúdos, mas como interlocutores ativos na produção do conhecimento.

Neste trabalho, tomamos a interculturalidade como eixo ético e pedagógico, entendendo-a não como mera inclusão de conteúdos multiculturais, mas como convite à escuta e ao reconhecimento da alteridade (Buber, 1974; Levinas, 2006), tensionando visões etnocêntricas e promovendo encontros significativos com o outro. Com base nessa perspectiva, desenvolvemos a proposta de intervenção “Volta ao mundo pelos continentes”, realizada com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental - anos finais em uma escola pública de Minas Gerais.

A proposta organizou-se a partir da vivência de jogos e brincadeiras tradicionais de diferentes países, valorizando a diversidade cultural e estimulando a abertura à diferença. Fundamentada na abordagem semiótico-pragmaticista (Betti; Leitão; So, 2024), que comprehende o jogo como linguagem e as experiências corporais como modos de produção de signos que expressam e constroem sentidos. A aprendizagem, nesse horizonte, se dá na experiência estética-afetiva, em que corpo, palavra e imagem se entrelaçam em um campo multimodal. O planejamento colaborativo partiu da escuta dos alunos e mobilizou múltiplas linguagens visuais, sonoras, simbólicas e corporais, em uma perspectiva pedagógica que busca articular saberes escolares e experiências culturais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter intervencivo, ancorada nos princípios da pesquisa-intervenção pedagógica, que entende a ação educativa como espaço de transformação compartilhada entre sujeitos (Damiani et al., 2013). A proposta foi desenvolvida no âmbito do PIBID, em uma escola pública do sul de Minas Gerais, envolvendo 62 estudantes dos anos finais do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano.

Para o processo de produção de dados, foram utilizados registros fotográficos, vídeos e diários de campo, os quais possibilitaram o acompanhamento reflexivo das vivências e a análise interpretativa das aprendizagens e sentidos produzidos pelos alunos ao longo da sequência didática.

Foi estruturada uma sequência de 14 aulas, organizada em três blocos temáticos: **Bloco 1:** Introdução aos jogos e brincadeiras e valorização da cultura dos próprios alunos, com escuta ativa e

mobilização de brincadeiras tradicionais por eles sugeridas; **Bloco 2:** Vivência de jogos e brincadeiras tradicionais de diferentes continentes (África, Ásia, Europa, Oceania e Antártida), contextualizados culturalmente e em diálogo com conteúdos de Geografia; **Bloco 3:** Criação de brincadeiras e brinquedos com materiais recicláveis, culminando na aula denominada “De volta ao mundo”, com foco na autoria, na colaboração e em temas transversais como o meio ambiente. Cada bloco foi concebido como um espaço-tempo de enunciação pedagógica, no qual os jogos e brincadeiras funcionam como dispositivos semióticos capazes de expressar e provocar sentidos, atuando como territórios de reinvenção cultural e de construção coletiva de saberes.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

A intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID foi estruturada em três blocos temáticos. No primeiro bloco, a proposta focou na escuta ativa das experiências e repertórios dos próprios estudantes. As aulas funcionaram como espaços de acolhimento e reconhecimento da cultura local dos alunos, revelando a pluralidade das referências que compõem suas vivências. Ao propor brincadeiras sugeridas pelos próprios educandos, estabeleceu-se um ambiente que valorizou a cultura local, em que o corpo foi utilizado como meio de expressão e afirmação identitária. As práticas corporais, nesse contexto, atuaram como dispositivos semióticos que permitiram o surgimento dos sentidos atribuídos pelos estudantes no jogo, gesto e palavra, permitindo que os sentidos atribuídos pelos alunos emergissem no jogo, no gesto e na palavra.

No segundo bloco, os estudantes foram convidados a “viajar” pelos continentes por meio de jogos e brincadeiras tradicionais de diversos países, proporcionando contato com outras culturas e o tensionamento de visões etnocêntricas para promover a abertura ao outro como alteridade, reconhecendo sua dignidade e singularidade (Levinas, 2006; Buber, 1974). A interdisciplinaridade com Geografia ampliou a compreensão dos contextos socioculturais das práticas corporais, consolidando uma aprendizagem além dos limites da Educação Física tradicional. Um exemplo marcante foi a brincadeira canadense Nalukauq, na qual, divididos em equipes, os alunos criaram cantigas autorais antes de arremessar uma bola usando um pano. A atividade despertou grande engajamento e criatividade, incorporando aprendizagens anteriores por meio da inclusão de nomes de outras brincadeiras nas rimas, evidenciando articulação simbólica e memória corporal. O jogo, nesse caso, operou como linguagem e criação, tornando-se um signo que media a experiência.

O terceiro bloco foi dedicado à autoria e à invenção. A partir dos conhecimentos construídos, os estudantes criaram suas próprias brincadeiras, com e sem implementos, e confeccionaram brinquedos com materiais recicláveis. Essa etapa favoreceu o desenvolvimento de uma consciência ambiental crítica, promovendo o diálogo entre cultura corporal e temas contemporâneos, como sustentabilidade, consumo e preservação da natureza. A criação foi compreendida como um gesto ético e pedagógico, que devolve aos estudantes o lugar de produtores

de cultura, em vez de apenas reprodutores de modelos prontos.

Ao longo de toda a intervenção, diferentes linguagens foram utilizadas: músicas, vídeos, imagens, objetos simbólicos como o globo terrestre e o tabuleiro da “Volta ao Mundo”, além de registros visuais e gráficos. Essas linguagens se entrelaçam na construção de um ambiente estético-afetivo, em que a aprendizagem não ocorre apenas de modo cognitivo, mas sensível e relacional. Os desenhos produzidos pelos estudantes ao final das aulas revelaram percepções sobre o vivido, funcionando como síntese visual das aprendizagens corporais, sociais e simbólicas.

4. CONCLUSÃO

Além de promover um impacto positivo na formação de cidadãos mais críticos e abertos às diferenças culturais, ficou evidente durante as intervenções a quebra de paradigmas relacionados à uma Educação Física tecnicista/esportivista, aproximando-os de práticas corporais multiculturais e gerando um novo significado para as aulas. Destaca-se, ainda, a forma de avaliação adotada, realizada não somente através de testes quantitativos, nos quais a importância da nota ressalta aquilo que foi aprendido e desenvolvido, neste âmbito buscou-se considerar as expressões criativas e sensíveis dos alunos. Assim, a construção dos brinquedos, a composição de cantigas e os desenhos mostram que a percepção dos aprendentes acerca do conteúdo foi extremamente significativa, revelando que os conteúdos foram não apenas compreendidos, mas incorporados de forma genuína pelos mesmos.

Recomendam-se futuras investigações que ampliem essa abordagem, articulando novas estratégias e contextos educacionais a fim de fortalecer a interculturalidade e diversidade sociocultural no ambiente escolar. Essa foi uma experiência essencial para nós enquanto futuros professores, a vivência prática aliada à reflexão teórica nos permitiu evidenciar que a Educação Física não deve ser entendida apenas como espaço de reprodução de técnicas esportivas ou de desenvolvimento motor, mas como território de construção coletiva de saberes, valorizando a diversidade e cultura dos alunos.

REFERÊNCIAS

- BETTI, Mauro; LEITÃO, Arnaldo Sifuentes; SO, Marcos Roberto; **Prelúdio a uma proposição semiótico-pragmaticista para a Educação Física**. In. SILVEIRA, Sergio Roberto, et al. (Org.). 90 anos da Educação Física Escolar da Escola de Educação Física e Esporte. São Paulo: EEEFEUSP, 2024. p. 268-286.
- BUBER, Martin. **Eu e Tu**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 1974.
- DAMIANI, Magda Floriana *et al.* **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. I Pelotas [45] 57 – 67, 2013. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/5816/Discutindo_pesquisas_do_tipo_intervencao_pedagogica.pdf;jsessionid=2A0218B68E51672C01CF846D16AFB5FD?sequence=1. Acesso em: 01 abr. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- LEVINAS, Emmanuel. **Entre nós: ensaios sobre a alteridade**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- PIMENTA, S.G. e LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. ed. 4. São Paulo: Cortez, 2009.